

# Inovando e transformando em segurança cibernética

Janeiro 2016

## Destaques

*A participação do Brasil, com cerca de 6% dos respondentes da pesquisa global, foi mais uma vez um destaque, superando a participação de países como China, Índia, Alemanha e França e sendo superada apenas pela participação dos Estados Unidos e Reino Unido. O posicionamento brasileiro na pesquisa se deve ao esforço e à participação dos 573 executivos de empresas no país.*

*A autenticação e a gestão de identidades concentram as maiores ameaças para a cibersegurança – e prometem os maiores retornos. Reunir as defesas certas exigirá novas soluções baseadas em modelos de segurança analítica, Big Data, computação em nuvem e modelagem heurística.*

*É improvável que os fornecedores das soluções que hoje dominam o mercado estejam na vanguarda da segurança cibernética daqui a cinco anos. As soluções inovadoras virão de ágeis startups e empresas de tecnologia de pequeno e médio porte.*

Com o aumento permanente das ameaças, conhecer e gerenciar bem os riscos de segurança cibernética tornou-se uma das grandes preocupações dos líderes de empresas e governos. E as organizações estão agindo. Cada vez mais, elas adotam modelos e tecnologias inovadoras, como a segurança cibernética baseada na nuvem, Security Analytics e a autenticação avançada para reduzir riscos e melhorar seus programas de segurança.

É o que mostra a Pesquisa Global de Segurança da Informação 2016 feita pela PwC em conjunto com as revistas CIO e CSO. O estudo aponta que as empresas estão adotando uma abordagem mais colaborativa para a cibersegurança, compartilhando informações sobre ameaças e técnicas de resposta com parceiros externos. Internamente, a palavra de ordem é repensar o papel dos principais executivos e do conselho de administração para criar modelos de segurança mais resistentes e proativos.

As organizações também estão adotando programas de conscientização para apoiar a educação dos empregados e executivos sobre os fundamentos da segurança cibernética, bem como sobre as vulnerabilidades que atacantes podem explorar envolvendo pessoas.

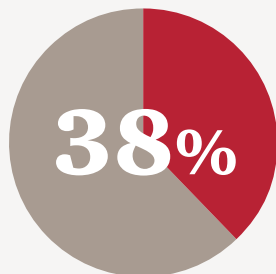
Segundo os entrevistados, outra medida notável de progresso é uma renovada vontade de investir em segurança: registramos um aumento de 24% no orçamento das empresas destinado a esse tema. Coincidência ou não, as perdas financeiras causadas por incidentes de segurança diminuíram 5% de 2014 para 2015.

A Pesquisa Global de Segurança da Informação 2016 foi realizada on-line entre 7 de maio e 12 de junho de 2015 e contou com a participação de mais de 10 mil CEOs, CFOs, CIOs, CISOs, CSOs, VPs e diretores de TI e práticas de segurança de mais de 127 países, entre eles o Brasil, onde foram entrevistados 573 executivos.

# Instantâneo

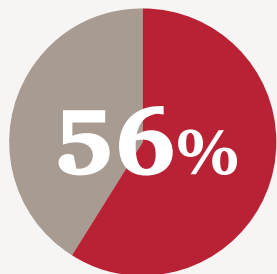
## Dados da Pesquisa Global de Segurança da Informação 2016

### Número médio de incidentes de segurança



Em 2015, foram detectados **38%** mais incidentes de segurança do que em 2014.

### Impactos dos incidentes de segurança

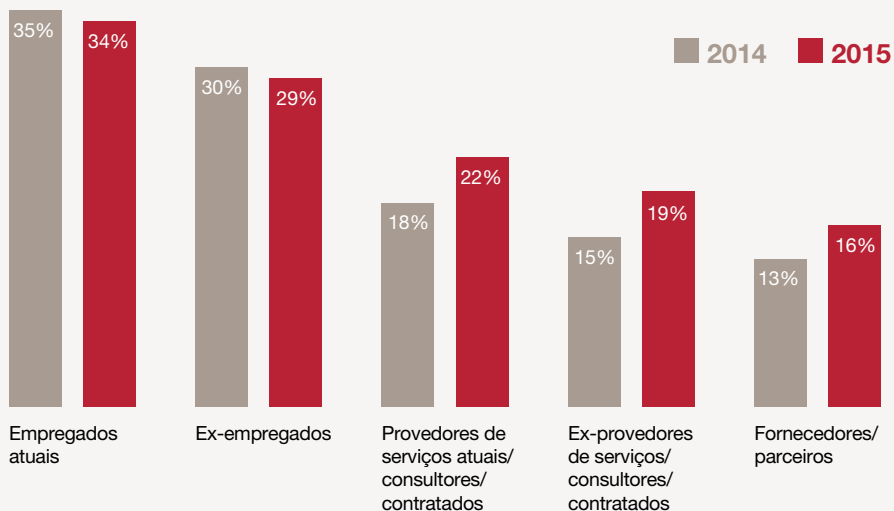


O roubo de propriedade intelectual relacionada a patentes aumentou **56%** em 2015.

### Fontes de incidentes de segurança

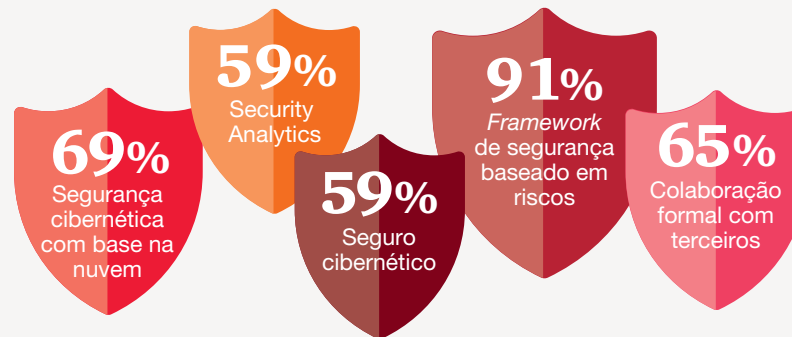
22%

Embora os empregados continuem sendo a origem mais citada das violações, os incidentes atribuídos a parceiros de negócios cresceram **22%**.

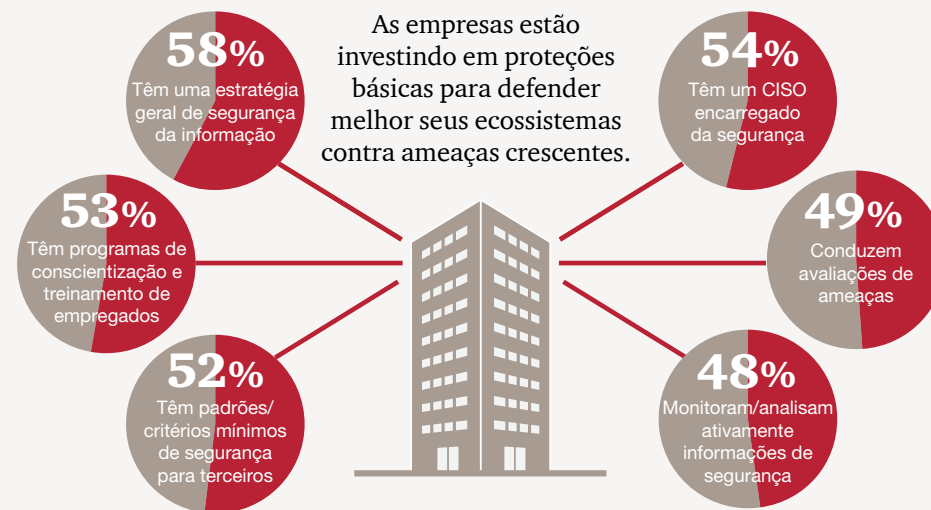


### Adoção de iniciativas estratégicas de segurança

Muitas organizações estão adotando iniciativas estratégicas para melhorar a segurança e reduzir riscos.



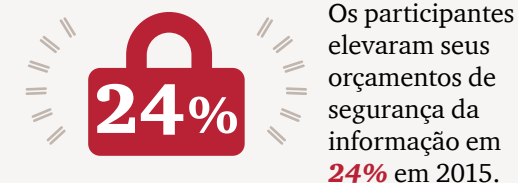
### Implementação de proteções-chave de segurança



### Média dos prejuízos financeiros totais causados por incidentes de segurança



### Orçamentos médios de segurança da informação



# Avanço dos incidentes e o custo financeiro

Os ataques cibernéticos seguem crescendo em frequência, gravidade e impacto. Muitas organizações não sabem o que fazer, ou não possuem os recursos necessários para combater criminosos cibernéticos altamente qualificados, agressivos e que muitas vezes atacam empresas de maneira direcionada. Ao mesmo tempo, as mudanças tecnológicas continuam a transformar a maneira como as organizações competem e criam valor, muitas vezes alterando seus modelos de defesa.

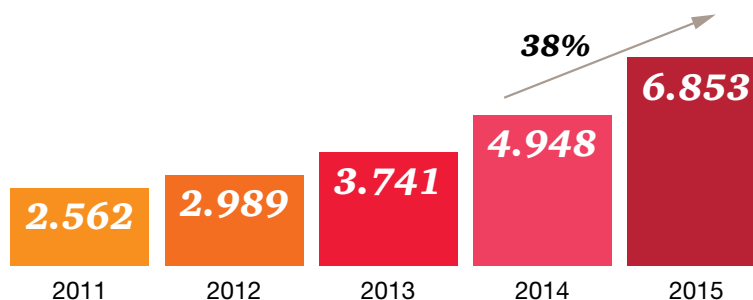
Em 2015, os entrevistados detectaram um aumento de 38% nos incidentes de segurança da informação. No Brasil, o aumento do número médio de incidentes foi ainda mais acentuado, variando em 274%. Pequenas organizações relataram uma elevação significativa no número de incidentes, enquanto o número de comprometimentos detectados entre grandes empresas cresceu em ritmo mais lento.

Os prejuízos financeiros totais atribuídos a incidentes mais que dobraram para as pequenas organizações. Já nas grandes empresas as perdas caíram 16% em 2015.

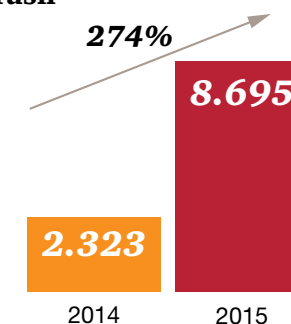
O volume de incidentes atribuídos a parceiros de negócios foi 22% maior em relação ao ano anterior. Já os atribuídos a funcionários em atividade, principal fonte das violações, diminuíram um pouco, ficando em 34%.

Número médio de incidentes de segurança nos últimos 12 meses

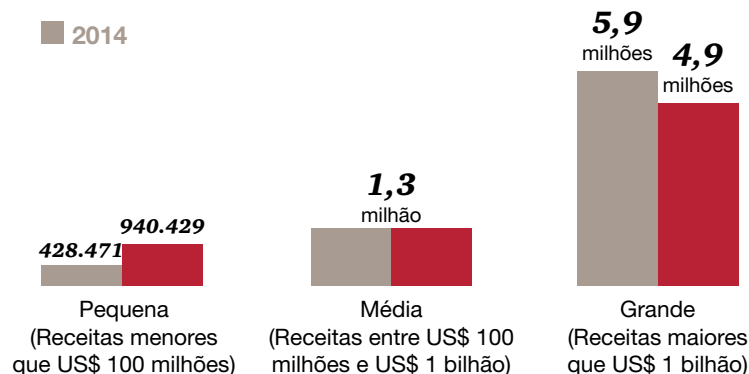
## Global



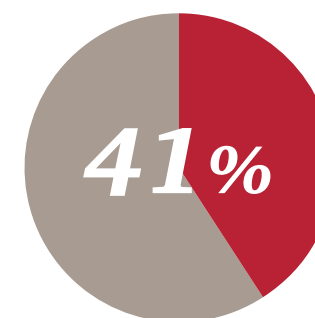
## Brasil



Média de prejuízos financeiros totais causados por incidentes de segurança (em US\$)



Provável origem dos incidentes



## US\$2,5 milhões

Valor médio das perdas financeiras relacionadas a incidentes cibernéticos segundo os respondentes brasileiros.

No **Brasil**, **41%** dos **respondentes** informaram que os funcionários em atividade são os principais responsáveis por incidentes.

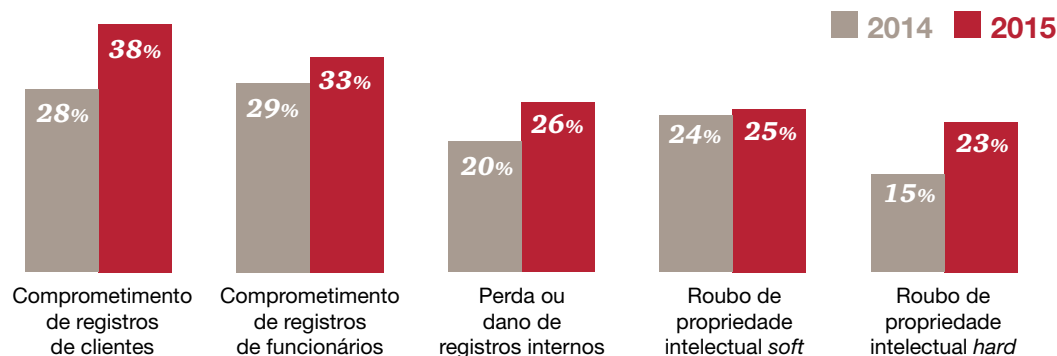
# Orçamento para segurança cresce

Cada vez mais as organizações relatam que as informações, de funcionários e de clientes, são os principais alvos de ataques cibernéticos. Mas houve um aumento significativo de roubo de propriedade intelectual de uso estratégico, como planos de negócios estratégicos, fórmulas, processos produtivos, estratégia comercial e documentos financeiros.

Como os riscos cresceram, as organizações aumentaram significativamente os investimentos em segurança da informação. Revertendo ligeira queda do ano anterior, os entrevistados elevaram seus orçamentos para a área em 24% em 2015.

Pequenas empresas foram as que mais expandiram seus gastos com programas de segurança da informação. Elas mais que dobraram os orçamentos em 2015, passando de US\$ 733 mil para US\$ 1,5 milhão. Entre as médias, o orçamento subiu de US\$ 2,8 milhões para US\$ 3,3 milhões. Já as grandes empresas mantiveram-se quase no mesmo patamar, passando de US\$ 10 milhões para US\$ 10,1 milhões

## Impacto dos incidentes de segurança



## Orçamento médio de segurança da informação para 2015 (em US\$)



**19%**  
do orçamento de TI são destinados à segurança da informação



**+ US\$6 milhões**

**No Brasil**, orçamento médio das empresas para segurança cibernética.

# Estratégias para alcançar a segurança cibernética

Um programa eficaz de segurança cibernética começa com uma estratégia e um alicerce baseados em riscos. É bom saber, portanto, que 91% dos respondentes dizem adotar um ou mais *frameworks* de segurança da informação baseados em riscos.

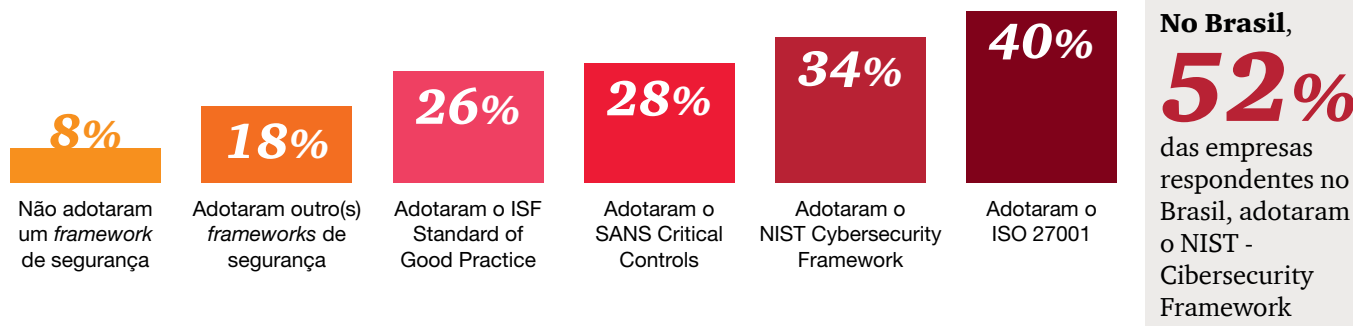
Os líderes executivos com visão de futuro estão repensando suas práticas de segurança cibernética e se concentrando em uma série de soluções e modelos inovadores que podem reduzir riscos e melhorar o desempenho dos negócios. O que unifica esse conjunto de soluções e modelos é a computação em nuvem.

Muitas organizações tem buscado eficiência em identificar e priorizar riscos, avaliar a maturidade das suas práticas de cibersegurança e se comunicar melhor interna e externamente. A maioria das organizações diz colaborar com parceiros externos para melhorar a segurança e reduzir os riscos.

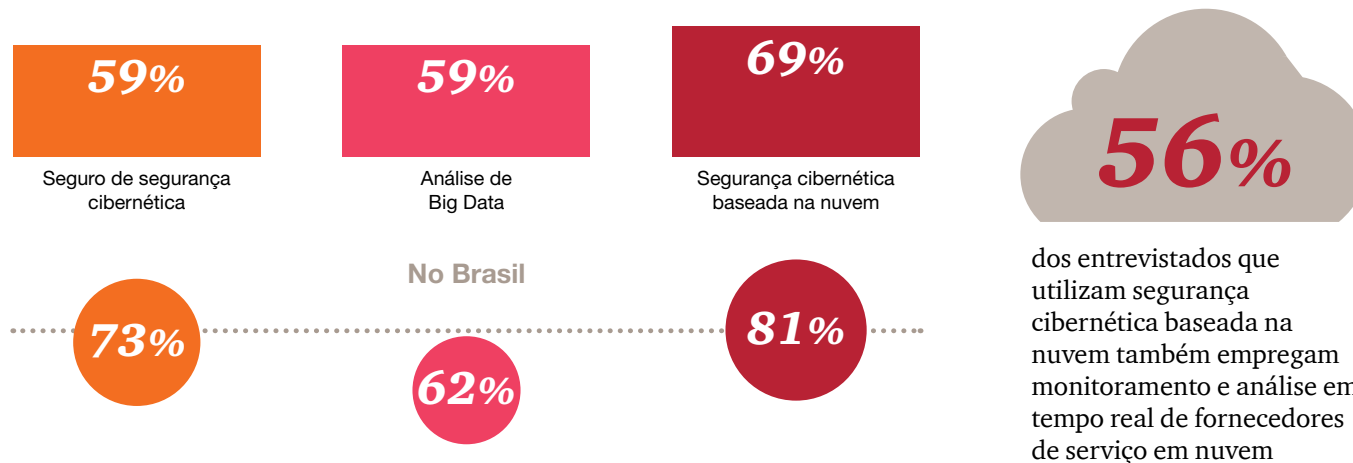
Para desenvolver programas de segurança cibernética, muitas empresas têm adotado iniciativas baseadas em análise de Big Data, segurança analítica e na computação em nuvem – que teve um impacto gigantesco na inovação tecnológica na última década e deve continuar a ter.

A maioria (59%) também está adquirindo seguros de segurança cibernética para se proteger contra perdas financeiras resultantes de incidentes de segurança

## Adoção de *frameworks* de segurança baseados em riscos



## Adoção de iniciativas estratégicas de segurança



# Envolvimento crescente dos executivos e dos conselhos de administração

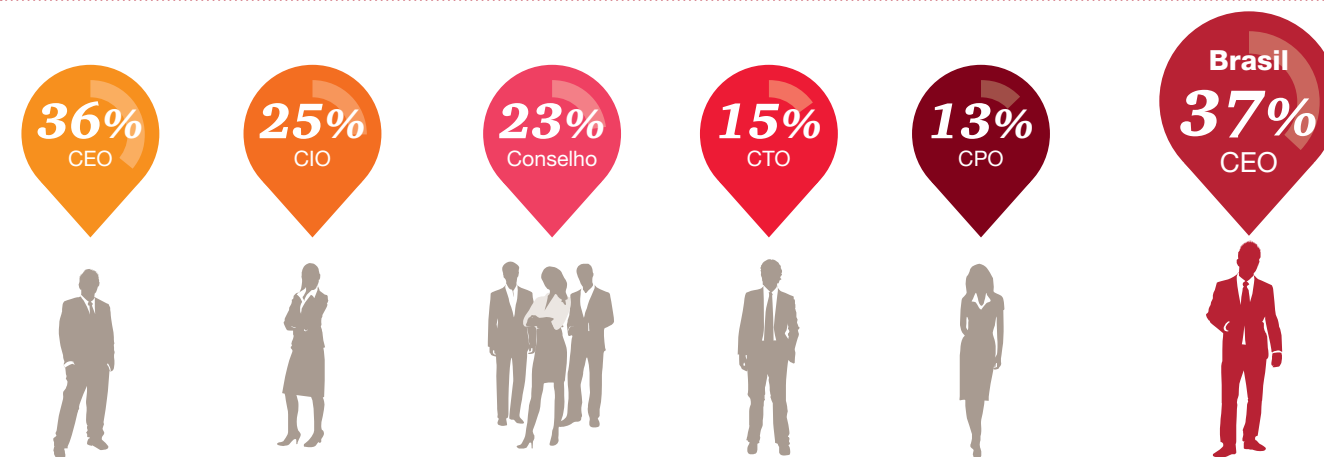
Os executivos das empresas e os conselhos de administração estão mais alertas e exigentes com respeito aos riscos cibernéticos e seus impactos. Muitos conselhos de administração começaram a encarar a segurança cibernética como uma séria questão de gestão de riscos, com implicações estratégicas, interfuncionais, jurídicas e financeiras.

Por sua vez, os executivos de Cybersecurity e de gestão de riscos e *compliance* estão mais empenhados em reconhecer os riscos cibernéticos e seus impactos no âmbito corporativo e em contribuir para o estabelecimento de um ambiente de controles internos robusto, assim como em desenvolver fundamentos de Cyber mais resilientes.

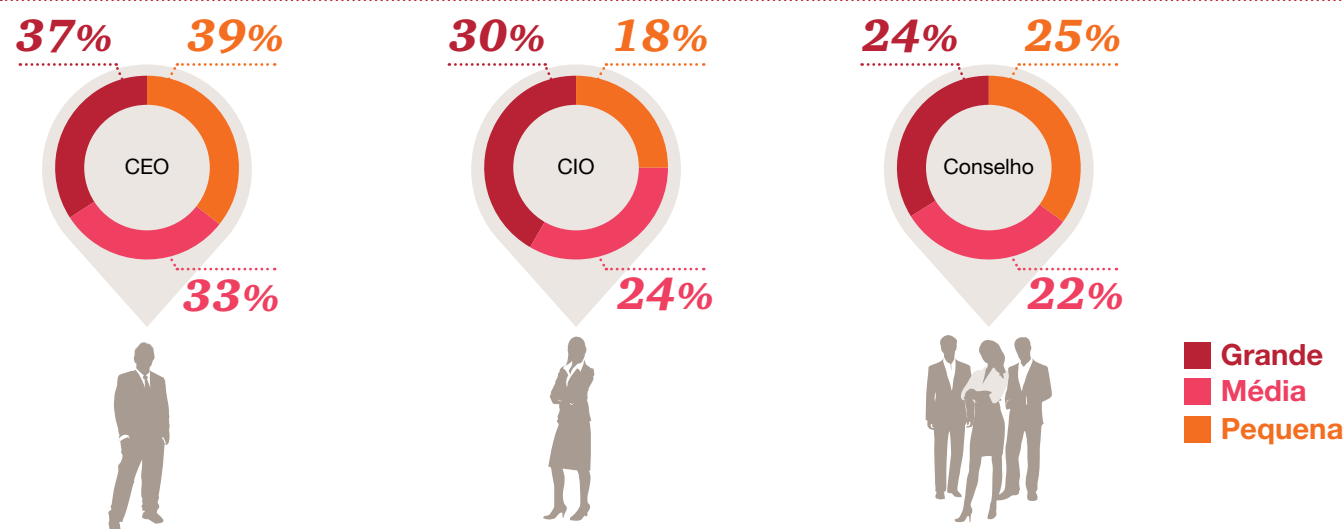
Quando o assunto é segurança cibernética, não há nenhuma função mais fundamental que a do principal executivo de segurança, normalmente o Chief Information Security Officer (CISO, diretor de segurança da informação) ou Chief Security Officer (CSO, diretor de segurança) – 54% dos entrevistados utilizam um CISO responsável pela segurança, enquanto 49% têm um CSO.

Entre as organizações que têm um CISO ou CSO, é mais provável que o executivo de segurança se reporte diretamente ao CEO ou à estrutura corporativa de riscos empresariais. Em grandes empresas, a função de segurança muitas vezes ainda é organizada abaixo do CIO. CISOs e CSOs de pequenas empresas são um pouco mais propensos a se reportarem ao Conselho

A quem os CISO/CSO se reportam (todos os entrevistados)



A quem o CISO/CSO se reporta (de acordo com o tamanho da empresa)



Para obter mais informações, entre em contato:

**Edgar D'Andrea**

Sócio-líder

edgar.dandrea@pwc.com

**Eduardo Batista**

Diretor

eduardo.batista@pwc.com

**Rodrigo Milo**

Diretor

rodrigo.milo@br.pwc.com

**Fernando Mitre**

Gerente Sênior

fernando.mitre@pwc.com

**Laerte Tavares**

Gerente

laerte.tavares@br.pwc.com

**Magnus Santos**

Gerente

magnus.santos@pwc.com

**Maressa Juricic**

Gerente

maressa.juricic@pwc.com

**Rafael Cortes**

Gerente

cortes.rafael@pwc.com

Compartilhe conosco o que você acha da série 10Minutos e quais temas gostaria de conhecer melhor.

Acesse: [www.pwc.com.br/10minutosopiniao](http://www.pwc.com.br/10minutosopiniao)



© 2016 PricewaterhouseCoopers Brasil Ltda. Todos os direitos reservados. Neste documento, "PwC" refere-se à PricewaterhouseCoopers Brasil Ltda., firma membro do network da PricewaterhouseCoopers, ou conforme o contexto sugerir, ao próprio network. Cada firma membro da rede PwC constitui uma pessoa jurídica separada e independente. Para mais detalhes acerca do network PwC, acesse: [www.pwc.com/structure](http://www.pwc.com/structure)

DC0 - Informação Pública

